

Cai faturamento no Dia da Criança

**VERA DANTAS
e ADRIANA FERREIRA**

O movimento nas lojas de brinquedos durante o fim de semana e no feriado com o Dia da Criança foi grande, mas na avaliação de alguns lojistas o resultado final das vendas pode ficar abaixo do registrado no ano passado. "O volume foi praticamente igual ao do Dia da Criança do ano anterior, mas as pessoas procuravam presentes mais baratos", disse o proprietário da rede Ri Happy, Ricardo Sayon, com 35 lojas na capital, interior e outros Estados. Segundo ele, o tíquete médio ficou em R\$ 42,00 ante R\$ 46,00 no ano passado.

"Não imaginava essa queda e esperava um faturamento igual ou um pouco maior do que o de 97," disse. Ele se surpreendeu com o resultado porque algumas de suas lojas ficaram lotadas no fim de semana. "Mas na hora de conferir o desempenho percebemos que o volume não era suficiente para compensar a perda no tíquete médio."

Na Brinquedos Laura, com seis lojas, um gerente observava que o re-

sultado em quantidade de brinquedos vendidos também era próximo do verificado em 97, mas o valor médio por pessoa, menor. "Os números ainda não foram fechados, mas a primeira impressão é de que as pessoas queriam brinquedos mais em conta", disse.

Na PB Kids, dirigida para o público de classe alta e média alta, segundo o proprietário, Carlos Eduardo Cinermann, o cenário era diferente. Ele investiu em parcerias com fornecedores que estavam em destaque na mídia e até ontem registrava crescimento de 25% nas vendas.

Já no Rio, o surpreendente movimento nas lojas para compra de presentes do Dia da Criança levou os lojistas do Norte-Shopping, a rever a estratégia para o Natal. Segundo a assessoria do centro comercial, houve este ano um crescimento de 5% em relação às vendas do ano passado. A expectativa era a de que o tíquete médio fosse de R\$ 20 a R\$ 30, mas ficou entre R\$ 40 e R\$ 50.

Como consequência da surpresa, os sócios da rede de lojas Gabriel Habib, por exemplo, vão antecipar as negociações com os fornecedores.